

APROVEITAMENTO DA ÁGUA DO PROCESSAMENTO DOS FRUTOS NA FERTIRRIGAÇÃO DO CAFÉ.

SF Soares, Embrapa Café/EPAMIG, (sammy.soares@embrapa.br); AP Moreli, IFES; LC Prezotti, Incaper; SML Donzeles, EPAMIG; JS Silva, UFV; DG Vitor, Eng^o Agr^o, Bolsista Consórcio Pesquisa Café.

O processamento dos frutos do cafeeiro, envolvendo as operações de limpeza, lavagem e descascamento, possibilita obter o café cereja descascado, produto com maior valor no mercado. O processamento dos frutos do cafeeiro tem outras vantagens: a) após o descascamento, as cascas são removidas, facilitando e abreviando a secagem dos grãos; b) a remoção da casca reduz o volume de café a ser secado, demandando terreiros e secadores de menor dimensão, e menos mão-de-obra; c) parte da mucilagem, que é um ótimo substrato para o crescimento de microrganismos, sai junto com a casca, diminuindo o risco de fermentações indesejáveis.

Entretanto, o processamento dos frutos do cafeeiro gasta muita água e gera a água do processamento do café – APC, capaz de poluir o ambiente aquático, devido a alta carga orgânica que contém. Para ser lançada em corpos hídricos a APC precisa ser tratada, conforme disposto na Resolução CONAMA n^o 430, de 13/05/2011.

Vários autores recomendam que a APC seja aproveitada na adubação de lavouras, contudo, é generalizada a crença de que a APC queima as plantas, o que pode ocorrer se aplicada em excesso. O presente trabalho objetivou avaliar os efeitos da aplicação da APC sobre o pH e o teor de K no solo e o os teores de N e K nas folhas de café.

Resultados e conclusão

O experimento foi conduzido na Fazenda Colibri, situada no km 15 da rodovia MG 280, entre Viçosa e Paula Cândido, MG, na safra 2015. A APC foi aplicada nas doses 0, 20, 40 e 80 litros por planta, em parcelas com três plantas de café, da variedade Catuaí Vermelho, recepdas dois anos antes. A aplicação foi feita com regador, sobre as folhas e no solo sob as plantas de café, conforme especificado na Tabela 1. Para evitar que a APC escorresse pelas entrelinhas, foi feito um pequeno dique de terra em torno do tronco das plantas.

Tabela 1 – Volume de água do processamento do café aplicada por dia para completar as doses avaliadas.

Doses (L)	Dia da aplicação			
	09/07/2015	10/07/2015	15/07/2015	16/07/2015
20	20	-	-	-
40	20*	10	10	-
80	30*	10	10	30*

*Duas Aplicações no dia

A APC aplicada nos dois primeiros e nos dois últimos dias continha 959, 40 e 650 e 1385, 73 e 1050 mg.L⁻¹ de N, P e K, respectivamente. Duas semanas após a última aplicação foram coletadas amostras de solo, a 0,10 m da base do caule, na profundidade de 0,20 m e amostras do terceiro par de folhas, de ramos intermediários das plantas.

Os resultados das análises de solo e de folhas encontram-se na Tabela 2. Os teores de K no solo e de N nas folhas aumentaram exponencialmente e de forma quadrática, respectivamente, com a dose de APC (Figura 1). Não foram observadas queima ou anormalidades nas folhas nem a ocorrência de florescimento das plantas.

Tabela 2 – Características químicas do solo e das folhas com a aplicação de diferentes doses de água do processamento do café.

Doses de APC	Solo -----		Folha -----		
	pH (H O)	K (mg/dm ³)	N (dag/Kg)	P (dag/Kg)	K (dag/Kg)
0	5,7	157	3,17	0,14	1,32
20	5,8	180	3,85	0,21	1,36
40	5,1	210	3,79	0,23	1,72
80	6,0	340	3,67	0,20	1,44

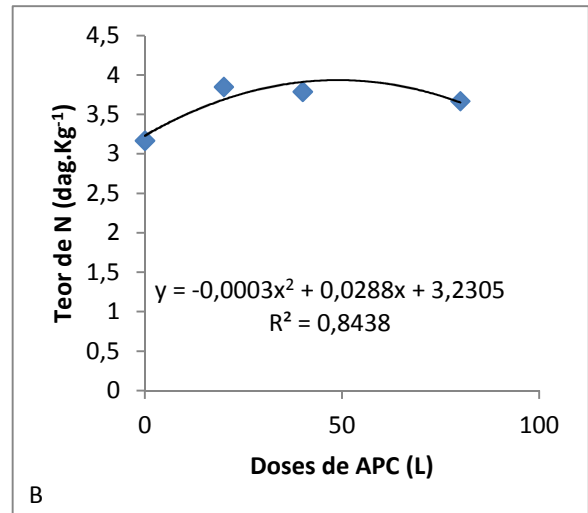
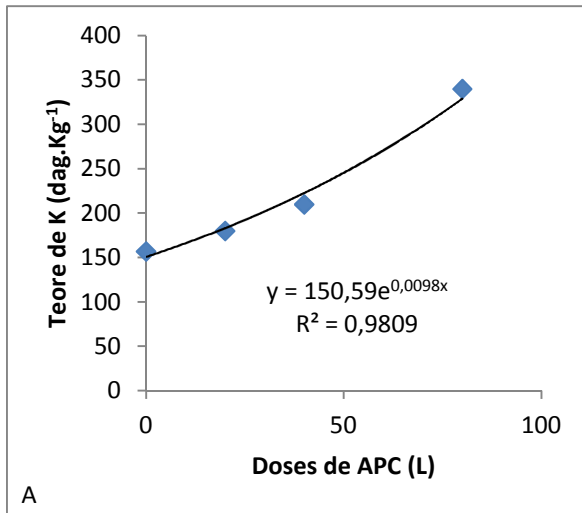


Figura 1 – Teor de potássio no Solo (A) e de nitrogênio nas folhas (B) em função das doses de água do processamento do café aplicadas.

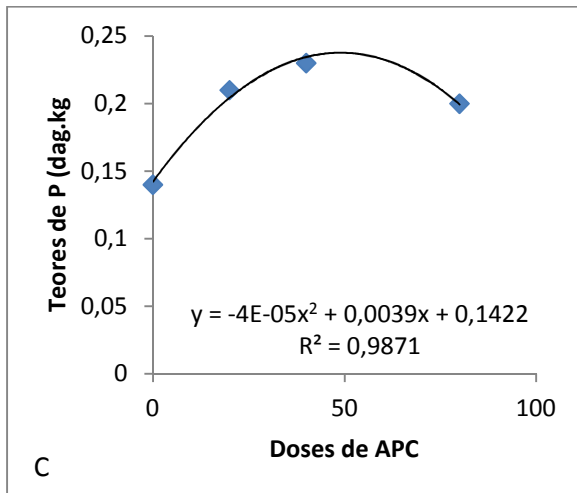
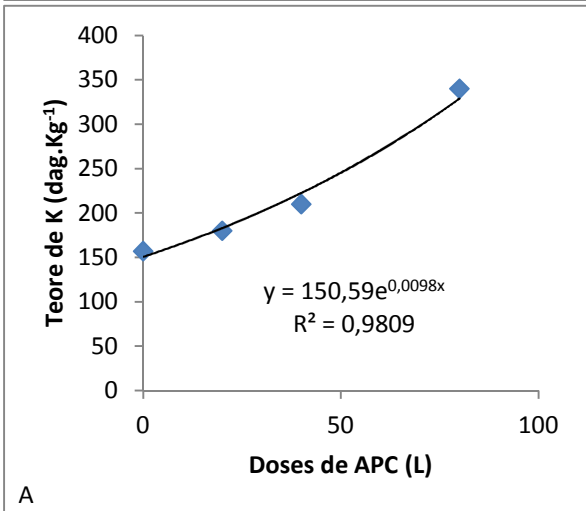
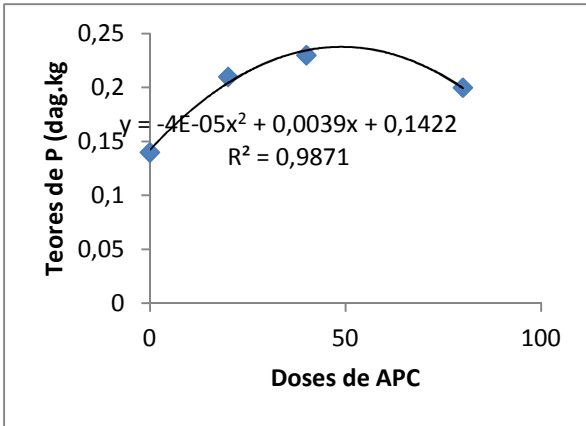


Figura 1 – Teor de potássio no Solo (A) e de nitrogênio e fósforo nas folhas (B) em função das doses de água do processamento do café aplicadas.



A

